

257A0529(01)

29. 5. 57

COMUNIDADE EUROPEIA DO CARVÃO E DO AÇO

223/57

ACORDO

relativo ao estabelecimento de tarifas directas internacionais ferroviárias para os transportes de carvão e de aço em trânsito no território suíço

O CONSELHO FEDERAL DA CONFEDERAÇÃO SUÍÇA (a seguir denominado Conselho Federal)

Por um lado,

OS GOVERNOS DOS ESTADOS-MEMBROS DA COMUNIDADE EUROPEIA DO CARVÃO E DO AÇO e a ALTA AUTORIDADE (a seguir denominada Alta Autoridade), bem como a COMUNIDADE EUROPEIA DO CARVÃO E DO AÇO (a seguir denominada Comunidade)

Por outro,

Desejosos:

De desenvolver as relações estabelecidas entre a Confederação Suíça e a Comunidade;

tratar dos problemas de transportes ferroviários de interesse comum;

bem como de aplicar tarifas internacionais ferroviárias directas para os transportes de carvão e de aço entre os Estados-membros que utilizem, em trânsito, as linhas dos caminhos de ferro suíços;

ACORDARAM NO SEGUINTE:

Artigo 1º

Serão considerados como tarifas directas internacionais referidas no presente Acordo, os preços e condições publicados e aplicados aos transportes ferroviários de carvão e de aço entre os territórios dos Estados-membros da Comunidade, que sejam objecto de um contrato único de transporte e utilizem em trânsito, as linhas dos caminhos de ferro suíços.

Para aplicação do presente Acordo, os termos «territórios dos Estados-membros da Comunidade» referem-se aos territórios aos quais se aplica o Tratado que institui a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço.

Artigo 2º

O preço de transporte das tarifas directas internacionais referidas no presente Acordo será constituído pela soma das fracções dos caminhos de ferro dos Estados-membros da Comunidade e da fracção dos caminhos de ferro suíços.

A fracção dos caminhos de ferro de cada Estado-membro deve ter em conta a distância total de transporte, incluindo o

percurso suíço, e está submetida às mesmas regras e, em especial, às mesmas regras de redução gradual que as aplicadas pelos Estados-membros a transportes comparáveis que impliquem a utilização contínua das linhas de vários Estados-membros.

A fracção dos caminhos de ferro suíços será igual ao preço indicado nas tarifas de trânsito suíças publicadas.

Em derrogação dos dois parágrafos anteriores, as fracções dos caminhos de ferro de cada um dos Estados-membros e da Suíça contidas nas tarifas de concorrência ou de paridade, só podem ser estabelecidas após consulta entre o conjunto das administrações dos caminhos de ferro dos Estados-membros da Comunidade e da Suíça, devidamente autorizados e, se for caso disso, pelos respectivos Governos. As administrações dos caminhos de ferro resolverão com equidade as questões de concorrência e de paridade. Em caso de dificuldade, pode recorrer-se à Comissão prevista no artigo 6º do presente Acordo.

Artigo 3º

As tarifas directas internacionais referidas no presente Acordo serão aplicáveis em todas as relações de tráfego de carvão e de aço entre os Estados-membros da Comunidade

que utilizem, em trânsito, o território suíço, com excepção dos casos especiais previstos no Anexo, para os quais será elaborado um regulamento especial.

Os produtos designados na nomenclatura uniforme adaptada às necessidades dos transportes e aos quais se aplicam as tarifas directas internacionais da Comunidade, em caso de transportes que impliquem uma única utilização contínua das linhas de vários Estados-membros, beneficiarão das tarifas directas internacionais referidas no presente Acordo.

Artigo 4º

O Conselho Federal e os Governos dos Estados-membros não praticarão, no tráfego de carvão e de aço entre os Estados-membros da Comunidade que utilizam, em trânsito, as linhas de caminho de ferro suíças, discriminações, nos preços e condições de transporte de qualquer natureza, com base nos países de origem ou destino dos produtos.

Artigo 5º

As Partes Contratantes procederão a consultas no seio da Comissão prevista no artigo 6º do presente Acordo, para tornar extensivas às tarifas directas internacionais referidas no presente Acordo as medidas de harmonização realizadas ou a realizar na Comunidade.

Artigo 6º

Logo que entrar em vigor o presente Acordo, será constituída uma Comissão de Transportes (a seguir denominada Comissão) encarregada de proceder ao exame dos problemas suscitados pela sua aplicação.

A Comissão será composta pelos Representantes do Conselho Federal, de cada um dos Governos dos Estados-membros da Comunidade e da Alta Autoridade.

A Comissão adoptará o seu regulamento interno e designará o seu Presidente. Será assistida por dois secretários, sendo um designado pela Alta Autoridade e o outro pelo Conselho Federal.

Artigo 7º

A Comissão será convocada pelo seu Presidente.

Reunir-se-á uma vez por ano em sessão ordinária. Enviará um relatório dos seus trabalhos ao Conselho Federal, aos Governos dos Estados-membros e à Alta Autoridade.

O Presidente convocará, a pedido do Conselho Federal, do Governo de um dos Estados-membros da Comunidade ou da Alta autoridade, a Comissão em sessão extraordinária num prazo de duas semanas, em especial, se dificuldades imprevistas ou uma alteração profunda das condições económicas ou técnicas prejudicarem gravemente a aplicação do presente

Acordo. A Comissão procurará as medidas apropriadas e enviará logo que possível um relatório aos Governos dos Estados-membros e à Alta Autoridade.

Artigo 8º

Nos casos em que estejam previstas alterações:

- a) Quer das regras de formação dos preços ou das condições de transporte das tarifas directas internacionais para os transportes de carvão e de aço entre os Estados-membros da Comunidade que impliquem a utilização contínua das linhas de vários Estados-membros,
- b) Quer dos preços ou das condições de transporte das tarifas de trânsito publicadas dos caminhos de ferro suíços, sem uma alteração simultânea e, correspondente das suas tarifas internas,

os Governos Partes no Acordo e a Alta Autoridade serão informados, com a maior brevidade pelo menos um mês antes da data de aplicação prevista. Aquando da notificação, devem ser especificados o objectivo, a natureza e a extensão desta medida.

Caso o Conselho Federal, o Governo de um dos Estados-membros da Comunidade ou a Alta Autoridade considerem que a medida prevista pode originar dificuldades graves, a Comissão reunir-se-á a pedido do interessado, em sessão extraordinária, nas condições fixadas no último parágrafo do artigo 7º, tendo em vista uma consulta prévia antes da entrada em vigor dessa medida. Se no seio da Comissão não se puder chegar a acordo quanto à oportunidade da aplicação da referida medida, esta só pode entrar em vigor após um prazo de três meses a contar da data de envio ao Conselho Federal, aos Governos dos Estados-membros e à Alta Autoridade, do relatório previsto no artigo 7º do presente Acordo.

Em caso de urgência pode o aviso prévio de um mês referido no primeiro parágrafo ser reduzido para duas semanas e a medida prevista, aplicada aquando da expiração desse prazo, se nenhuma das outras Partes Contratantes a tal se opuser.

As disposições do presente artigo não serão aplicáveis às alterações das tarifas de concorrência e de paridade.

As disposições do presente artigo não serão aplicáveis às alterações gerais do nível das tarifas ferroviárias de um Estado-membro ou da Suíça que permaneçam sujeitas às disposições legislativas ou regulamentares de cada um dos Estados.

Artigo 9º

As disposições estabelecidas de comum acordo pelas Administrações dos Caminhos de ferro dos Estados-membros da Comunidade e da Suíça, devidamente autorizadas pelos respectivos Governos, se for caso disso, regularão as condições de aplicação do presente Acordo.

Em caso de dificuldade, pode-se submeter o assunto à apreciação da Comissão prevista no artigo 6º do presente Acordo.

Artigo 10

A Alta Autoridade ficará vinculada ao presente Acordo pela sua assinatura.

Cada um dos Governos dos Estados-membros da Comunidade notificará o Conselho Federal de que estão preenchidas as condições exigidas para a entrada em vigor do Presente Acordo em conformidade com as disposições do seu direito nacional. O Conselho Federal informará as outras Partes Contratantes das notificações recebidas.

Este Acordo entrará em vigor um mês após a data em que o Conselho Federal tiver informado as outras Partes Contratantes de que o Acordo é aplicável nos territórios de todos os Estados-membros da Comunidade e no território da Confederação Suíça ⁽¹⁾.

As tarifas directas internacionais para o tráfego em trânsito pelas linhas de caminho de ferro suíças serão aplicadas

dois meses após a data de entrada em vigor do referido Acordo.

Artigo 11

O presente Acordo tem uma vigência indeterminada.

Pode ser denunciado pelo Conselho Federal ou pela Alta Autoridade, habilitada para o efeito pelos Governos dos Estados-membros da Comunidade que são Partes no referido Acordo, mediante aviso prévio de seis meses. Esse prazo pode ser reduzido para dois meses, a contar da data em que tiver ficado estabelecida a existência de um desacordo importante no seio da Comissão, nomeadamente, no caso referido no segundo parágrafo do artigo 8º.

Artigo 12

O presente Acordo será depositado nos arquivos federais. O Conselho Federal remeterá cópias autenticadas à Alta Autoridade e aos Governos dos Estados-membros da Comunidade.

Em fé do que os Representantes abaixo assinados do Conselho federal, dos Governos dos Estados-membros da Comunidade e da Alta Autoridade, devidamente habilitados para o efeito, apuseram as suas assinaturas no final do presente Acordo.

Feito no Luxemburgo em 28 de Julho de 1956.

Num único exemplar em língua alemã, francesa, italiana e neerlandesa, fazendo fé qualquer dos quatro textos.

Pelo Conselho federal

G. BAUER

Pela Alta Autoridade

SPIERENBURG

Pelos Governos dos Estados-membros:

*Pelo Governo da
República Federal da Alemanha*

SPRETI

*Pelo Governo da
República Italiana*

VENTURINI

*Pelo Governo do
Reino da Bélgica*

R. DOOREMAN

*Pelo Governo do
Grão-Ducado do Luxemburgo*

V. BODSON

*Pelo Governo da
República Francesa*

P. A. SAFFROY

*Pelo Governo do
Reino dos Países Baixos*

DE ROO VAN ALDERWERELT

⁽¹⁾ O Acordo entrará em vigor em 1 de Junho de 1957.

ANEXO

Ao Acordo de 28 de Julho de 1956 relativo ao estabelecimento de tarifas directas internacionais ferroviárias para os transportes de carvão e de aço em trânsito no território suíço

Regulamentos especiais

CAPÍTULO I

Disposições especiais aplicáveis as remessas de coque

Artigo 1.º

Os preços de transporte de coque expedido de um Estado-membro para a Itália e vice-versa, em trânsito pelo território suíço, são fixados em conformidade com o regulamento especial a seguir referido, em substituição das disposições previstas nos segundo e terceiro parágrafos do artigo 2.º do Acordo:

1. Para o cálculo da taxa de percurso parcial italiano, aplica-se o coeficiente italiano de redução gradual correspondente à distância parcial do percurso em Itália;
2. Para o cálculo da taxa de percurso parcial de cada um dos outros Estados-membros da Comunidade, aplica-se o coeficiente nacional de redução gradual correspondente à distância total (incluindo o percurso suíço), da qual se deduz o trajecto parcial em Itália;
3. A fracção dos caminhos de ferro suíços é igual ao preço indicado nas tarifas de trânsito suíças publicadas.

Artigo 2.º

O presente regulamento especial permanece em vigor durante a vigência do regulamento especial estabelecido entre os Estados-membros da Comunidade para os transportes de coque de França para Itália e vice-versa que não passem pelo território suíço, e que foi publicado no *Jornal Oficial da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço*, no seu número 9 de 19 de Abril de 1955.

Devido à natureza derogatória destes dois regulamentos especiais, estes devem eventualmente deixar de vigorar na mesma data.

Caso os Estados-membros considerem que é necessário elaborar um novo regulamento especial referente aos transportes de coque de França para Itália e vice-versa, sem passagem pelo território suíço, as disposições constantes do artigo 1.º do presente capítulo devem ser alteradas, a pedido de uma das Partes Contratantes, para manter a identidade do regime derogatório previsto nos dois regulamentos especiais.

CAPÍTULO II

Disposições especiais aplicáveis as remessas de carvão e de aço recebidas na estação de Chiasso

Artigo único

As remessas de carvão e aço, expedidas de uma estação situada no território de um Estado-membro da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, recebidas na estação comum de Chiasso (Suíça) e reexpedidas por caminho de ferro, com destino a uma estação situada no território italiano, beneficiam das disposições do Acordo para o percurso efectuado entre a estação expedidora e a estação de Chiasso.

CAPÍTULO III

Disposições especiais aplicáveis as remessas de carvão e de aço em trânsito pela estação de Vallorbe

Artigo 1.º

Para as remessas de produtos constantes do quadro seguinte, que utilizem em trânsito as linhas dos caminhos de ferro suíças passando pela estação de Vallorbe (Suíça),

— provenientes de uma estação situada em território italiano,

- com destino a uma estação francesa situada a sul ou a oeste da linha Delle – Morvillars – Montbéliard – Belfort – Lure – Vesoul – Port d'Atelier – Cullmont-Chalindrez – Lar.gres – Chaumont – Bar-sur-Aube – Vitry-le-François – Châlons-sur-Marne – Reims – Laon – Amiens – Abbeville – Le Tréport, e vice-versa,

as fracções dos caminhos de ferro suíças, determinadas nas condições referidas no terceiro parágrafo do artigo 2º, do Acordo, podem implicar reduções em relação às fracções suíças aplicadas às remessas da mesma natureza, que utilizem o mesmo trajecto em território suíço,

- provenientes de uma estação situada em território italiano,
- com destino a uma estação situada no território de um Estado-membro da Comunidade, quer na linha acima referida, quer a norte ou a leste desta linha e vice-versa.

O montante destas reduções, expresso em percentagem, não pode exceder as taxas fixadas no quadro seguinte.

Mercadorias	Redução %
Combustíveis	} 26
Sucata	
Ferro fundido, Aço bruto	} 30
Semiprodutos	
Produtos acabados	37

Artigo 2º

O presente regulamento especial é o resultado do acordo estabelecido entre os caminhos de ferro suíços, tendo em vista efectuar uma distribuição do tráfego entre eles para os transportes que circulam em território suíço, concretizado nas disposições tarifárias constantes da «Tarifa directa para o transporte de mercadorias em carruagens completas, entre a Itália e a Suíça, via Gothard e Simplon - Parte III - Apêndice (edição) de 1 de Maio de 1954».

O presente regulamento especial estará vigente durante o período de aplicação do acordo acima referido. Devido à sua natureza derogatória, deixará de produzir efeitos na mesma data que o referido acordo.

Caso os caminhos de ferro suíços considerem que deve ser estabelecido um novo acordo entre eles com o mesmo objectivo, tendo em vista a realização de um novo modo de distribuição do tráfego para os transportes que circulem em território suíço, as disposições constantes do artigo 1º do presente capítulo devem ser alteradas a pedido de uma das Partes Contratantes, com a ressalva das alterações introduzidas não terem o efeito de aumentar o montante das taxas de redução constantes no referido quadro.

CAPÍTULO IV

Disposições especiais aplicáveis aos transportes de carvão e de aço provenientes ou com destino a um estado não membro da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço

Artigo único

Os transportes de carvão e de aço que utilizem, em trânsito, linhas de caminhos de ferro suíças,

- provenientes de um Estado não membro da Comunidade e com destino a um Estado-membro da Comunidade,
- provenientes de um Estado-membro da Comunidade e com destino a um Estado não membro da Comunidade,
- provenientes de um Estado não membro da Comunidade e com destino a um Estado não membro da Comunidade,

beneficiarão, no seu trajecto na Suíça e nos Estados-membros da Comunidade, das disposições previstas no artigo 2º do Acordo.